



Tribuna da Embrapa

Campo Experimental Fazenda Santa Mônica

“COERANA” (*Cestrum Laevigatum* Schlecht): Planta tóxica bastante comum em pastagens do Estado do Rio de Janeiro.

No Estado do Rio de Janeiro, principalmente na época da seca, que corresponde aos meses de junho a outubro (época atual), o número de mortes em bovinos é bastante freqüente, em decorrência da ingestão de “coerana”. Trata-se de um arbusto que ocorre comumente em boas pastagens, que pode chegar até a 2,5m de altura.

Observa-se que a simples presença desse arbusto nos pastos, por si só, não é condição suficiente para ocorrerem casos de intoxicação. Fator importante para essa ocorrência é a escassez de pastagem, como ocorre na época de estiagem, especialmente em anos mais secos. Em época de chuva, é mais raro os casos de intoxicação, a não ser que haja superpovoamento de pastos. Outro fator decisivo para ocorrer intoxicação por “coerana”, é a prática de roçagem dos pastos. Por se tratar de uma planta perene, poucas semanas após a roçagem e justamente na época de estiagem, seus troncos estão em plena brotação.

Estes fatores, aliados à fome dos animais e brotação nova e abundante do arbusto são as principais condições sob as quais os bovinos ingerem quantidades suficientes da planta para ocorrerem casos de intoxicação.

Devido à grande difusão dessa planta neste Estado, pela não adoção de medidas profiláticas, os prejuízos econômicos causados por ela podem ser elevados.

A medida profilática aconselhável é arrancar o arbusto ou destruí-lo com herbicidas. Salientamos que os restos vegetais da “coerana” (galhos, folhas), após a medida de controle, devem ser retirados da área de pastoreio.

JOAQUIM BARTOLOMEU RASSINI
Eng^o Agr^o, PHD, Pesquisador da EMBRAPA
Fazenda Santa Mônica